

ANAIS DO IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016

*Campus Universitário Olezio Galotti
Três Poços*



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

**ANAIS DO
IV ENCONTRO DE
LICENCIATURA
E III SEMINÁRIO DO PIBID**

**2016
FOA**

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-Presidente

Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

José Tarcísio Cavaliere

Superintendente Executivo

Jairo Conde Jogaib

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

UniFOA

Reitora

Claudia Yamada Utagawa

Pró-reitor Acadêmico

Carlos José Pacheco

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Alden dos Santos Neves

Pró-reitor de Extensão

Otávio Barreiros Mithidieri

Editora FOA

Editor Chefe

Laert dos Santos Andrade

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

C397e Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.
Anais do IV Encontro de Licenciatura e III Seminário
do PIBID. Volta Redonda: FOA, 2016.

45 p.

ISBN: 978-85-5964-034-2

Comissão organizadora: Carlos Alberto Sanches Pereira; Ilda Cecília
Moreira da Silva; Ivanete da Rosa Silva de Oliveira, et al.

1. Trabalho científico. Licenciaturas – encontro. I. Fundação
Oswaldo Aranha. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 001.42

Comitê Organizador

Carlos Alberto Sanches Pereira
Ilda Cecília Moreira da Silva
Ivanete da Rosa Silva de Oliveira
Paulo Celso Magalhães
Silvio Henrique Vilela

Comitê Científico

Ana Paula Cunha Pereira
André Barbosa Vargas
Denise Celeste Godoy
Dimitri Ramos Alves
Gabriela Girão de Albuquerque
Ivanete de Oliveira
Maria de Fatima Alves de Oliveira (mestrado)
Silvio Henrique Vilela
Claudio Delunardo

SUMÁRIO

O esporte na Educação Física Escolar	6
O Jogo em aulas de Educação Física Infantil no controle do Transtorno de Deficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH).....	7
O "projeto cores", Matisse e a interdisciplinaridade na Educação Infantil	8
Pico de velocidade de crescimento em escolares do sexo feminino.....	9
Possibilidades inclusivas mediante práticas esportivas: reflexões para Intervenção Pibidiana.....	10
Prática Pibidiana na Educação Física Escolar: ultrapassando a proposta esportiva	11
Primeiros socorros: o ensino	12
Proposta de um jogo como revisão dos conteúdos de Biologia para alunos do ensino médio.	13
Proposta pedagógica para o ensino de Educação Ambiental no consumo consciente para alunos portadores de deficiência intelectual.....	14
A Educação Física na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Volta Redonda/RJ: possíveis benefícios para alunos com Síndrome de Down	15
Análise comparativa de material didático de Ciências na educação de jovens e adultos e de uma escola regular	16
Avaliação da composição corporal em escolares no município de Pinheiral/RJ	17
Avaliação da flexibilidade em crianças do sexo feminino.....	18
Avaliação da flexibilidade em escolares do sexo masculino	19
Desenvolvimento motor de alunos do 7º ano do ensino fundamental: o olhar pibidiano na formação das habilidades motoras	20
Dominando o Sistema ABO.....	21
Educação Física Escolar, atividade física e qualidade de vida: a visão de alunos universitários	22
Estudo da correlação de massa corporal e da força isométrica em estudantes 3º. ano do ensino médio do colégio estadual Antonina Ramos Freire de Resende-RJ.....	23
Inclusão social na Educação Física Escolar: práticas voltadas para pessoas com TDAH..	24
O ensino da Educação Física: a representação social dos docentes a partir dos alunos e suas expectativas	25
O professor de Educação Física e a Síndrome de Osgood-Schlatter: identificando os primeiros sintomas	26

O uso de vídeo sobre Fermentação Homolática como auxílio do aprendizado	27
Os efeitos do treinamento resistido em mulheres portadoras da <i>Diabetes mellitus</i> ..	28
Possibilidades inclusivas mediante práticas esportivas: reflexões para Intervenção Pibidiana.....	29
Práticas corporais na formação de professores: vivências de atividades esportivas inclusivas.....	30
Práticas corporais na formação de professores: vivências de atividades esportivas inclusivas mediante a Intervenção Pibidiana.....	31
Proposta de desenvolvimento de atividade lúdica para o auxílio ao estudo de Paleantologia nas escolas.....	32
Sala Verde Paraíba do Sul: avanços e perspectivas.....	33
Educação Física Escolar e a construção da imagem da mulher: Produção ou reprodução?	34
A subutilização da luta como conteúdo da Educação Física Escolar.....	35
Aptidão cardiorrespiratória dos jogadores profissionais do Barra Mansa FC – 1ª. divisão do Estado do Rio de Janeiro- 2015.....	36
As competições esportivas escolares e o aprendizado dos jogos esportivos coletivos....	37
Avaliação da aptidão física de estudantes do 1º. ano do ensino médio de escola pública – Resende-RJ	38
Avaliação da composição corporal em escolares (masculino) no município de Pinheiral/RJ.....	39
Educação Física Escolar: aprendendo com o movimento.....	40
Interagindo o sistema ABO.....	41
Intervenção em qualidade gramatical na produção de texto de universitários: trabalho com autocrítica de jornal	42
Ludicidade na educação infantil: estratégia preventiva de combate à obesidade.....	43
O despertar da dança na escola em crianças de 4 a 6 anos por meio da Ludicidade do Ballet Clássico.....	44
Vídeo explicativo sobre Fermentação Etanólica por <i>Zymomonas mobilis</i>	45



O esporte na Educação Física Escolar

ALMEIDA, P.P.; MONTEIRO, A.I.E; SANTOS,S.P.;ANDRADE, T.V.C.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

Durante muito tempo o esporte foi visto como uma prática simplesmente mecânica, abrigando somente técnica e tática. Porém é importante pensar em uma nova significação para esse conteúdo tão utilizado nas aulas de Educação Física Escolar, ultrapassando a ideia de estar voltado apenas para o ensino de gestos motores e regras, embora logicamente inclua esses aspectos. Nessa perspectiva o objetivo do estudo é apontar outra visão do esporte na Educação Física Escolar, com a intenção de romper o paradigma do esporte restrito ao gesto motor e pensar em uma Educação Física Escolar que realize uma ação centrada na cultura local, incorporando valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de um local específico, portanto assume a identidade destes sujeitos que a compõem, ocupando um lugar importante nas relações sociais, dando significado a sua pratica. Para a realização deste estudo a metodologia empregada baseou-se na revisão bibliográfica, sendo usados para a base de dados artigos, revistas científicas, dissertações e livros. Diante do tema escolhido elencamos em sequência os tópicos: História da Educação Física Escolar, o esporte na escola, o esporte da escola. A intenção é retratar as principais influencias que marcaram e caracterizaram a Educação Física Escolar e a aplicabilidade do esporte em seu contexto. Após discutirmos sobre o esporte dentro do contexto escolar, pretendemos deixar claro que as críticas feitas não são direcionadas ao esporte em si, mas sim a maneira de como ele é e vem sendo abordado e ensinado na escola. Percebemos que a busca incessante pelo rendimento não cabe ao ambiente escolar e que o esporte escolar precisa se preocupar com outras formas que contribuem para a formação geral dos alunos. Com isso ressaltamos O esporte deve ser compreendido como cultura, pois incorpora valores sociais, e assim deve estreitar as relações entre teoria e pratica, além de inovar, trazer novos modelos, novas metodologias e principalmente conteúdos direcionados a uma nova finalidade dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: História, Educação Física Escolar e Esporte.

drielle_vr@hotmail.com



O Jogo em aulas de Educação Física Infantil no controle do Transtorno de Deficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH)

ARAÚJO, O. S.; JÚNIOR A. J. R.

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro - RJ

É comum identificar no dia a dia das escolas da educação infantil crianças que apresentem sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Em muitos destes casos os profissionais não exercem os devidos procedimentos para a realização de seu diagnóstico e conseqüentemente não fazem uso de metodologias úteis e eficazes para o controle do TDAH, comprometendo assim boa parte do processo de ensino e aprendizagem infantil. Da mesma forma que se constata presente na rotina das séries iniciais os jogos e as brincadeiras nas aulas de educação física, esta pesquisa, por meio de uma revisão bibliográfica, teve como objetivo identificar os métodos de diagnóstico do TDAH, assim como verificar os impactos do jogo realizados nas aulas de educação físicas na melhoria do TDAH em crianças da educação infantil. A partir de Barros (2002), que considera o jogo no desenvolvimento da criança hiperativa como uma oportunidade de desenvolvimento e Cunha (1998), ao afirmar que dentro do contexto escolar e das perspectivas do jogo infantil, brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança o que contribui no futuro para a eficiência e o equilíbrio do adulto. Assim, o estudo concluiu que o jogo se caracteriza como uma ferramenta de grande potencial gerando impactos positivos no diagnóstico, no controle e na melhoria dos sintomas de TDAH em crianças da educação infantil permitindo aos professores de educação física em suas aulas contribuir significativamente para o rendimento escolar das crianças de forma integrada.

Palavras-chave: Jogo; TDAH; Educação Infantil.

olavo_souza@yahoo.com.br



O "projeto cores", Matisse e a interdisciplinaridade na Educação Infantil

SEVERINO, C. D; PERROUD, V. A. A. S

*UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ;
Prefeitura Municipal de Quatis, Quatis - RJ*

O estudo teve como objetivo descrever o trabalho interdisciplinar denominado “Projeto Cores”, que realizou ações psicomotoras e recreativas nas aulas de Educação Física, concomitante com atividades de pinturas e colagens realizadas em sala de aula. O referido projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Victória Maria Prazeres e Valeriano, localizada no município de Quatis–RJ e teve o intuito de proporcionar aos alunos na faixa etária entre quatro e cinco anos o reconhecimento das cores que estão presentes em todos os ambientes em que vivem. Para que o objetivo da presente pesquisa fosse alcançado, foi realizado um relato de experiência onde procurou-se revelar o desenvolvimento do tema nas aulas, como a apresentação de Matisse e sua obra, atividades de colagens e outras ações que possibilitaram aos alunos a compreensão sobre a origem das cores. Nas aulas de Educação Física, estabeleceu-se a relação com as Artes Visuais a partir de jogos e brincadeiras nas quais foram desenvolvidas atividades corporais envolvendo objetos coloridos (bexigas, fitilhos, bolas e arcos), onde os conhecimentos construídos em sala de aula (Artes Visuais) eram aprimorados nas ações realizadas no pátio (Educação Física). Notou-se que o salutar entrosamento entre as duas disciplinas, amparado pelo movimento lúdico e o cabedal de informações associadas aos objetivos do "Projeto Cores" proporcionou às crianças envolvidas aspectos relacionados ao seu desenvolvimento psicomotor e, também, atividades que contribuíram para um aprimoramento da sensibilidade. O estudo justificou-se como uma possibilidade de apresentar caminhos que podem representar para a Educação Física a visão de disciplina de grande relevância, que pode transmitir contributos para outros campos de saberes e contribuir de maneira significativa para a formação global dos alunos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; educação física; artes; educação infantil.

claudiodelunardo@gmail.com



Pico de velocidade de crescimento em escolares do sexo feminino

SILVA, JC. P. L.; BUENO, J. A.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

O fazer pedagógico relacionado à Educação Física escolar relaciona-se com a cultura corporal de movimento, disso pode-se afirmar que o professor de Educação Física pode auxiliar o educando na compreensão e nas vivências no campo da cultura corporal de movimento. O alvo desse estudo foi avaliar o pico de velocidade de crescimento (PVC) e reunir dados sobre o grau de maturação biológica em escolares. Foi aplicado um estudo de campo de nível descritivo. Foram avaliadas 53 estudantes do sexo feminino com idade entre 11 e 15 anos. Foram coletados estatura, massa corporal, altura tronco-cefálica, comprimento de perna e idade para calcular o PVC. Os resultados mostraram: 1 - Elevada ocorrência de maturação biológica no grupo avaliado (74%); 2 - A aplicação do PVC tem relação com estado de Saúde e sua também respectiva relação com práticas corporais vistas na disciplina Educação Física; 3 - O PVC permite melhor compreensão do processo de Desenvolvimento Humano em escolares; e 4 – O PVC constitui boa ferramenta para contribuir na qualificação do fazer pedagógico.

Palavras-chave: Avaliação Funcional, Educação Física Escolar; Pico de Velocidade de Crescimento

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Possibilidades inclusivas mediante práticas esportivas: reflexões para Intervenção Pibidiana

OLIVEIRA, I. R. S.; BELLEZA, M. O. R.; RODRIGUES, E.N.; VILELA, J.S.; SOUSA,
M.C.M.B.; SILVA, R.R.; BOTELHO, M.O.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

O Colégio Estadual Célio Barbosa Anchite (CECBA), situado em Pinheiral-RJ, é participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UniFOA/CAPES), têm como principais atores um supervisor – Professor da Educação Básica – e cinco bolsistas - estudantes do Curso de Educação Física Licenciatura do UniFOA. Esse grupo acompanha o desenvolvimento das aulas de Educação Física (EF) dos alunos do Curso Normal do referido colégio, apreendendo as implicações que interferem na aprendizagem dos mesmos de Educação Física nesse contexto. Atualmente, discute-se formas de inclusão plena de alunos com deficiência nas aulas de EF por meio da vivência de esportes apropriados. Nesse sentido, entende-se que para promover debates sobre a inclusão/exclusão é essencial trabalhar com estudantes do Ensino Médio os esportes com regras oficiais e, posteriormente, de forma apropriada para pessoas com deficiências. Infere-se que por meio desta proposta didático-metodológica será possível minimizar preconceitos e estigmas sociais em relação à deficiência. O principal objetivo deste estudo é promover a educação inclusiva mediante a intervenção Pibidiana por meio de práticas esportivas. Para tal, propõe-se: apresentar a Educação Física Escolar no contexto atual; discutir os valores inclusivos e excludentes atrelados à prática esportiva do voleibol e do atletismo; propor práticas esportivas por meio de atividades realizadas no Pibid. A pesquisa encontra-se em andamento e utiliza como metodologia o estudo de caso articulado aos pressupostos da etnografia. Foram definidas as seguintes etapas: i) leitura e debate de artigos sobre a transformação didático pedagógica do esporte; ii) planejamento para intervenção na dinâmica das aulas para que os pibidianos possam relacionar os conhecimentos pedagógicos com a prática escolar; iii) aplicação do planejamento, explorando as atividades primeiro de maneira convencional e depois diversificada em formato de vôlei sentado e atletismo para cego. A partir da aplicação da proposta foi possível tecer as seguintes considerações iniciais: experiência positiva em relação à empatia, reflexão sobre os valores e exterminação do preconceito.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Inclusão, Pibid, Práticas esportivas

ivanete.oliveira@foa.org.br



Prática Pibidiana na Educação Física Escolar: ultrapassando a proposta esportiva

OLIVEIRA, I. R. S.; BARCELOS, L.O. A; BUENO, J. A; AGUIAR, L. A; RIBEIRO, P.F. E.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

No presente estudo está sendo desenvolvido nas aulas do Ensino Médio no Colégio Estadual Rio de Janeiro (CERJ), Volta Redonda, onde são realizadas práticas pibidianas sob a supervisão de uma Professora de Educação Física (EF), parte-se do pressuposto que a EF Escolar objetiva ultrapassar o reducionismo da preparação física do aluno. Para tal faz-se necessário expandir sua atuação por meio da condução do autoconhecimento, experimentação e apreciação de diferentes e variadas práticas corporais, com o intuito de ofertar para a formação do indivíduo o lazer, a sociabilização e o senso de valor em relação à amplitude sociocultural. Entende-se que ao trabalhar a EF no Ensino Médio, deve-se priorizar o movimento nas mais variadas representações da cultura corporal do movimento, por meio de práticas diversificadas. O Currículo Mínimo do Sistema Estadual de Educação (RJ) propõe que a EF contribua para a reflexão e vivência de possíveis práticas da EF Escolar que estão articuladas às Atividades Rítmicas e Expressivas, como: reconhecer as relações e contribuições histórico-culturais dos/nos movimentos rítmicos e expressivos; expressar ideias e sentimentos através de múltiplas linguagens corporais. Assim, por meio de proposta interdisciplinar, recorreu-se ao Projeto de Matemática 360º, buscando estimular o desenvolvimento de atividades que promovessem a aplicabilidade da matemática nas fórmulas de Avaliações Funcionais, significando as aulas de EF para além do movimento desportivizante. Este trabalho tem como principal objetivo propor práticas da EF Escolar que ultrapassem a perspectiva esportiva. Pretende-se, também: apresentar os desafios da EF Escolar no contexto atual; discutir a exageração esportiva na escola; propor práticas de intervenção pibidiana que valorizem atividades para além da abordagem esportivizante. Para tal, optou-se pelo estudo do tipo etnográfico, com registro da observação do comportamento dos adolescentes nas aulas de EF em diários de campo. Conforme resultados iniciais, nota-se que a introdução de práticas corporais diferenciadas da esportivizante pautadas em princípios interdisciplinares, possibilitam o desenvolvimento da capacidade crítica e favorece a aplicabilidade dos conteúdos escolares na vida cotidiana.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Interdisciplinaridade, Práticas Corporais, PIBID

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Primeiros socorros: o ensino

ALVES, L. A.; PEREIRA, G. T.; SILVA, P. V.; VILELA, S. H.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

As aulas da disciplina de Primeiros Socorros (PS) que frequentamos no curso de Licenciatura em Educação Física do UniFOA, nos levaram a atentar para o fato de que durante a nossa educação básica não vivenciamos nada sobre esse tema. Essa experiência no curso superior foi tão importante que nos influenciou a abordar tal assunto em nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Efetivamente acidentes acontecem a todo o momento em nossas vidas e, infelizmente não são fáceis de ser evitados. Esta situação acontece não só nas escolas, mas também fora dela, em diferentes lugares e de vários estágios de gravidade, podendo ser simples ou mais complexos. Embora não possam ser evitados, o que defendemos aqui é a possibilidade de minimizar em muito as consequências prejudiciais desses acidentes no futuro das pessoas. Isso apenas com o ensino de conteúdos ligados aos Primeiros Socorros durante a educação básica. Assim, o problema que nos incomodou inicialmente e impulsionou a nossa pesquisa, foi a ausência de um conteúdo sistematizado que trate dos conhecimentos de Primeiros Socorros no currículo da educação básica das escolas brasileiras. É a partir da sistematização destes conhecimentos nas aulas de Educação Física, que propomos uma solução para o problema apresentado. O objetivo primário deste trabalho é de contribuir para a construção de uma proposta de currículo para uma Educação Física escolar voltada para a formação de um sujeito autônomo, crítico e atuante perante os problemas existentes no contexto de sua sociedade. Esta é uma pesquisa de cunho teórico conceitual que se desenvolveu através de uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto, com o auxílio do uso de livros e artigos científicos publicados em revistas acadêmicas. Após discutir a importância do conhecimento sobre PS e sua relação com o ensino na educação básica, percebemos que a proposta de sistematização é perfeitamente aceitável e mais do que isso, atende ao que determinam as leis e documentos sobre o assunto. O passo seguinte está sendo a montagem de uma sistematização que contemple uma progressão pedagógica que respeite as fases, tanto físicas quanto cognitivas de desenvolvimento da criança e do jovem.

Palavras-chave: Ensino; educação básica; primeiros socorros; sistematização.

laiss-alves@hotmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Proposta de um jogo como revisão dos conteúdos de Biologia para alunos do ensino médio.

FIGUEREDO, T.C.; ALBUQUERQUE, G. G.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

Ao longo da história do processo de ensino-aprendizagem os jogos vêm mostrando cada vez mais destaque a partir de pesquisas apresentadas por diversos autores. Somando isto, à utilização de recursos tecnológicos, é possível que este processo seja intensificado. Devido aos conteúdos extensos e complexos na disciplina de biologia, os alunos do ensino médio, em sua maioria sentem-se menos motivados por acharem a matéria monótona, onde os conteúdos são de difícil compreensão. Sendo assim, as atividades lúdicas, como jogos virtuais, se fazem imprescindíveis, pois são ferramentas que melhoram o desempenho dos estudantes. Assim, os conteúdos abordados em sala de aula são revisados de uma maneira mais interessante, então, o estudante sente-se estimulado, pois essa nova metodologia, atrai a atenção do mesmo, fazendo com que o conteúdo seja fixado de forma mais dinâmica. Sabendo que o uso de smartphones, computadores e tablets é uma crescente realidade nas salas de aula, utilizando estes recursos a proposta deste trabalho é elaborar um jogo em PowerPoint, com perguntas de acordo com o tema estudado em sala no semestre na disciplina de biologia. Este jogo terá por objetivo ser usado como ferramenta alternativa no ensino de biologia para os alunos do ensino médio (do primeiro ao terceiro ano, de acordo com a grade curricular, ou a partir da observação do professor, quanto à necessidade da turma). Para inserção desses novos métodos de ensino, o professor deve ser alguém comprometido com o avanço de novas tecnologias, pois são ferramentas intelectuais que além de causarem grande impacto na educação, mudam as formas de aprendizagem dos alunos e tornam as aulas de biologia mais atrativas, além de desenvolverem a curiosidade, estimularem a construção de conhecimentos e envolver desafios fazendo com que o aluno seja impactado positivamente em seu desenvolvimento. Assim, espera-se que utilizando um jogo virtual com conteúdos de biologia, os estudantes não só assimilem de uma forma melhor os conteúdos apresentados em sala, mas também associem o jogo como uma forma prazerosa de revisar/estudar os conteúdos abordados em sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem; Jogos virtuais; Ensino de Biologia.

thailinecostaf@gmail.com



Proposta pedagógica para o ensino de Educação Ambiental no consumo consciente para alunos portadores de deficiência intelectual

DIAS, E. M.; PEREIRA, C. A. S.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

Num momento em que o direito ganha novos espaços e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento de realidades que, no passado, significaram e no presente ainda significam passos relevantes no sentido da garantia de um futuro melhor para todos, pois o direito à educação escolar é um desses espaços que não perderá sua atualidade. O contexto atual brasileiro apresenta um significativo avanço legislativo, em relação a matrículas dos alunos da Educação Especial nas escolas do ensino regular comum e nas escolas de ensino especializado. O presente projeto surgiu através da necessidade de conhecimento sobre a inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais e na sua capacidade de participar de forma positiva, das aulas interligadas a disciplina de ciências. Embasado nesta concepção, faz-se necessário criar e implantar projetos voltados para as atividades lúdicas direcionadas a este público, uma vez que a demanda cresce consideravelmente. Para evidenciar esta temática, esse projeto tem por objetivo trazer uma proposta pedagógica de um jogo de tabuleiro para o ensino de educação ambiental no consumo consciente para alunos portadores de deficiência intelectual aplicar em seu dia a dia, ampliando os conhecimentos obtidos em estudos anteriores. O jogo consistirá de um tabuleiro com 20 casas, tendo 1,5 x 3,0 m de dimensão, confeccionado em lona, o aluno será o “peão” (pino) do jogo, será um jogo de tabuleiro em tamanho gigante, serão construídas 40 cartas onde estas serão de fundo coloridas e impressas em papel Couche 230g e posteriormente plastificadas. Estas cartas conterão perguntas levando-se em conta, as seguintes temáticas: Sustentabilidade quanto ao uso correto da água; poluição, conscientização do uso de energia elétrica que se utiliza de recursos hídricos e conscientização sobre reciclagem. A partir dessa proposta, esperamos causar o efeito de conscientiza-los, para que eles possam praticar esta atitude sustentável no seu dia-a-dia, e conseqüentemente que eles consigam trabalhar com estas informações dentro de casa com seus familiares. A finalidade deste estudo será de quebrar alguns tabus que cercam a educação em relação a esse assunto, pois a inclusão requer um movimento de adesão, não somente a uma proposta coletiva. Este jogo se apresenta como um complemento a fim de evidenciar que é possível a participação do aluno com necessidades educacionais especiais na aula de ciências.

Palavras-chaves: Inclusão; Educação Especial; Jogos Didáticos; Deficiência Intelectual; Atividade lúdica em ciências.

ege.marques@hotmail.com.br

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Oezio Galotti
Três Poços



A Educação Física na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Volta Redonda/RJ: possíveis benefícios para alunos com Síndrome de Down

SILVA, J. V; SEVERINO, C. D.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

O objetivo do presente estudo foi identificar os possíveis benefícios das atividades de Educação Física para os alunos com síndrome de Down. Para a realização do estudo, utilizou-se uma pesquisa qualitativa com vinte alunos diagnosticados com Síndrome de Down, recrutados na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Volta Redonda (APAE). O estudo consistiu em acompanhamento das aulas de Educação Física em sua manifestação natural e a aplicação de testes para a verificação do Índice de Massa Corporal e Flexibilidade dos sujeitos. Os resultados indicaram a necessidade de uma melhor reflexão sobre a prática pedagógica onde engloba o processo de construção de conhecimentos em relação à Educação Física para portadores de síndrome de Down. A pensar em aulas de Educação Física escolar para indivíduos portadores de síndrome de Down, depara-se com a importância da prática realizada, a relevância do planejamento das aulas, o conhecimento sobre aqueles com quem se trabalha e a busca por metodologias que oportunizem o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Educação física; síndrome de Down; atividade física.

Jeh.vilela@hotmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Análise comparativa de material didático de Ciências na educação de jovens e adultos e de uma escola regular

VIEIRA, R. C. A. S.; OLIVEIRA, M. R. S.

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ.

Na década de 1980, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tinha como objetivo principal contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, a partir da avaliação, escolha e distribuição de materiais didáticos. Esses materiais (livros didáticos, livros paradidáticos, dicionários) fornecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) às escolas da rede escolar pública objetivam contribuir para o trabalho docente e para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1996, a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em 1997, e em 2000 a criação da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) complementada com a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (PC-EJA), a educação no Brasil vem sofrendo modificações, e a partir de 2003, o MEC através da Coordenação Geral da Educação de Jovens e Adultos (COEJA) iniciou a distribuição de materiais didáticos, tanto para EJA I como para EJA II. O EJA I corresponde às séries iniciais do ensino fundamental e EJA II são as quatro séries finais. Dentro da disciplina de Ciências tem se verificado novas tendências, que antes priorizava regras, nomenclaturas, fórmulas, descrição de fenômenos naturais e transmissão de definições, hoje, a disciplina aponta para um ensino mais dinâmico, priorizando temas relevantes e atuais como transformação científico-tecnológica e suas relações com a saúde e o meio ambiente. Segundo Krasilchik (2000), a educação sofre surtos reformistas a cada mudança de governo e que as mudanças recentes têm um forte papel centralizador, com a adoção nacional de normas e regulamentos da educação. O estudo realizou revisão bibliográfica, tomando como eixos: conteúdo teórico, recursos visuais e currículo mínimo proposto, visando identificar, classificar, descrever e comparar a produção do material didático referente ao ensino de Ciências Naturais na EJA para Ensino Fundamental–6º ano, em relação ao proposto no Currículo Mínimo 2012 para o Ensino de Ciências e Biologia da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, e nos materiais didáticos utilizados no ensino regular para a mesma série, assim como a atualização do conteúdo e sua possibilidade de integração entre professor, aluno, objeto e ambiente. Os seguintes critérios de pesquisa: – Analisar e avaliar os livros didáticos do 6º ano; – Comparar os conteúdos expostos em cada material didático analisado, relacionando os mesmos aos eixos obrigatórios dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e Currículo Mínimo para o Ensino de Ciências.

Palavras-chave: Ciências, análise, material didático; currículo mínimo.

renata.alfa@hotmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Avaliação da composição corporal em escolares no município de Pinheiral/RJ

LINDOLPHO, F. H. G.; SILVA, J. C. P. L.

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

A intervenção do professor de Educação Física na escola é consolidada por força da Lei e também pela propriedade educativa desta disciplina. O entendimento de Saúde como necessidade humana e prioridade para os governos, possibilita considerar ideias e ações para sua efetivação no espaço escolar. Trata-se de um estudo de campo e de nível descritivo (CAAE 50331215.1.00005237). O estudo objetivou comparar a média de dobras cutâneas de escolares com a média estabelecida para esta variável ($p < 0,05$). Foram avaliadas 44 crianças com idade entre 12 e 15 anos, todas do sexo masculino, matriculadas em duas escolas da rede pública municipal em pinheiral/RJ. O método utilizado foi a soma das dobras cutâneas (SDC) de tríceps (TR) e perna medial (PM). Os resultados mostraram que a SDC em nossa amostra foi de 27,5 mm contra 17,5 mm estabelecida para SDC em escolares. Foi comprovada diferença estatística ($p < 0,00$). Tal dado reforça a gravidade do acúmulo de gordura corporal subcutânea em crianças pela associação entre esta condição de sobrepeso/obesidade e respectivos agravos à saúde. Outro aspecto possível de ser registrado é a necessidade de o professor de Educação Física investir em avaliações desse tipo, no contexto escolar, sempre visando a adequação entre resultados desta ação com objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da escola.

Palavras-chave: *Escola; educação física; composição corporal.*



Avaliação da flexibilidade em crianças do sexo feminino

SILVA, J. C. P. L.; CARVALHO, P. D. P.

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

No campo das possibilidades de valorização de aspectos relacionados à saúde, opta-se aqui pela investigação de um componente do contexto da aptidão física relacionada à saúde, 'a flexibilidade'. A avaliação da flexibilidade apresenta resultados distintos entre crianças, adolescentes e também em adultos com fortes indicadores mostrando redução de seus níveis com o avanço da idade cronológica. O objetivo foi obter dados sobre flexibilidade em meninos e comparar a diferença estatística entre média de nossos dados com média estabelecida pelo PROESP-Brasil ($p < 0,05$). Foi realizado estudo de campo (CAAE 50331215.1.0000.5237). Participaram crianças da rede pública municipal de Pinheiral/RJ sendo 40 meninas com idade entre 12 a 15 anos. O teste aplicado foi o teste de sentar e alcançar (TSA) (BORBA *et al*, 2012). Os dados obtidos foram analisados com uso do programa SPSS 2.0. Os resultados do TSA mostraram que todas escolares avaliadas obtiveram média inferior à média estabelecida pelo PROES-BR para flexibilidade em meninas. A análise estatística das médias obtidas mostrou que, em todos os intervalos etários a diferença foi significativa para $p < 0,05$. Além disso, comprovou-se que 78,5% das avaliadas afirmou serem sedentárias fora da escola o que sugere estilo de vida sedentário o qual pode ter influenciado o resultado do TSA. Recomenda-se realização de novos estudos nesse campo com amostras mais representativas no espaço escolar.

Palavras-chave: Avaliação funcional; crianças; flexibilidade.

cristiano1964@gmail.com



Avaliação da flexibilidade em escolares do sexo masculino

CARVALHO, J. A. C.; CASTRO, M. E. C.; SILVA, J. C. P. L.

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

A Educação Física lida com ações sistematizadas, as quais podem ser exemplificadas como atividades aquáticas, práticas corporais junto à natureza e também práticas corporais expressivas. Vários autores indicam o valor da ação pedagógica no sentido de formação educacional no espaço escolar através de todas as disciplinas da dinâmica curricular lá proposta. O objetivo do estudo foi obter dados sobre flexibilidade em escolares e comparar a diferença estatística entre média de nossos dados com média estabelecida pelo PROESP- BR (2016) para essa variável em meninos ($p < 0,05$). Realizou-se estudo de campo, transversal e de nível descritivo (CAAE 50331215.1.0000.5237). Foram avaliados 53 indivíduos, todos do sexo masculino com idade entre 12 a 16 anos. O teste aplicado foi o teste de sentar e alcançar em alunos de das da rede pública municipal de Pinheiral/RJ. Os resultados mostraram que: Todos escolares avaliados obtiveram média inferior à média estabelecida pelo PROES-BR para flexibilidade sendo este um dado preocupante em função da relevância desta variável no contexto da aptidão física. Somente no intervalo de 13 anos, a condição deficiente de nossos avaliados não foi significância para $p < 0,05$. No espaço escolar há possibilidade de aplicação desse tipo de avaliação, desde que tal aplicação, seja no sentido de 'sempre' potencializar objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da escola em questão.

Palavras-chave: Escola; educação física; flexibilidade.

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Oezio Galotti
Três Poços



Desenvolvimento motor de alunos do 7º ano do ensino fundamental: o olhar pibidiano na formação das habilidades motoras

OLIVEIRA, I. R. S.; ALVES, L. O. B.; PEREIRA, G. T. L.; CARVALHO, J. A.; ABREU, M. O.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

O Colégio Estadual Rio de Janeiro (CERJ), Volta Redonda-RJ, é participante do PIBID/CAPES/UniFOA e têm como atores uma supervisora, Professora de Educação Física (EF), e três bolsistas, estudantes da Licenciatura em EF (UniFOA), que acompanham as aulas do 7º ano do Ensino Fundamental. No decorrer das aulas de EF foi possível detectar que a maioria dos alunos possui dificuldades em realizar movimentos simples solicitados nas atividades derivadas das práticas propostas pelo currículo mínimo. Tal constatação se contrapõe à assertiva de Gallahue e Ozmun (2005) ao afirmar que as habilidades motoras fundamentais precisam ser dominadas, pois são pilares para o desenvolvimento motor (DM). Desse modo, entende-se que as dificuldades em executar movimentos: locomotores, manipulativos e estabilizadores podem acarretar implicações relativas ao conhecimento corporal e o seu potencial de ação em relação às situações do seu dia a dia. Assim, o principal objetivo deste estudo é propor situações que favoreçam o DM dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, no que tange à formação das suas habilidades motoras básicas. Para tal, propõe-se: identificar as implicações de fenômenos sociais que influenciam a cultura corporal do movimento, gerando condutas associadas ao sedentarismo; evidenciar as características e necessidades desses alunos em relação às habilidades motoras básicas; apresentar novas práticas que instiguem o DM e contribuam para a ampliação do vocabulário motor. Este estudo bibliográfico-descritivo qualitativo, que está em andamento, é derivado da observação participante realizadas nas aulas de EF do CERJ e possui as seguintes fases: leitura e debate sobre o processo de DM aplicado à população em estudo; planejamento seguindo os princípios da variabilidade/diversidade, simples/complexo, da especificidade/totalidade (MANOEL,2008); aplicação das atividades. Como resultados parciais, pode-se elencar: a ludicidade propiciou maior participação e interesse e, conseqüentemente, aprendizagem; os alunos refletiram que o aprimoramento das habilidades motoras está articulado à melhor qualidade de vida e que a prática de exercícios regulares os torna mais independentes, melhorando nos aspectos sociais, intelectuais e culturais.

Palavras-chave: Ensino fundamental; habilidades motoras; PIBID.

glauber.sidere@hotmail.com



Dominando o Sistema ABO

QUINTANILHA, I. O. A.; SÁ, L. G. V. P.; ABDALA, M. F. M.; PEREIRA, C. A. S

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ.

Trata-se de uma forma de aprendizado alternativo sobre o sistema ABO para alunos do ensino fundamental. O sistema ABO consiste dos grupos sanguíneos A, B, AB e O podendo ser estes positivos ou negativos para Rh. Cada um destes grupos sanguíneos são antígenos presentes nas células de cada pessoa, e para cada um existe um anticorpo, por exemplo, se alguém tem o antígeno A na superfície de sua célula esta pessoa terá anticorpo contra o antígeno B. Se a pessoa tiver o antígeno AB não terá anticorpo contra o antígeno A e nem contra o antígeno B, e se for o antígeno O terá anticorpo contra os dois. O jogo baseia-se deste princípio. Consiste em 24 peças retangulares, 4 delas com faces duplas (A/A; B/B; AB/AB; O/O). As peças devem ser divididas entre os jogadores e o jogo é iniciado com o jogador que estiver com a peça O/O, os outros jogadores deverão encaixar as peças de acordo com as regras do sistema ABO, a próxima peça do jogo deverá indicar um receptor para a peça anterior. Se o jogador não tiver uma peça que se encaixe ficará uma rodada sem jogar. Ganha quem ficar sem peças primeiro o número de jogadores recomendado para este jogo são 4 por vez. O objetivo é ensinar os alunos de forma divertida e fácil sobre o sistema ABO através de um jogo simples e objetivo. Desta forma, a docente conta com ajuda para simplificar o aprendizado e torna-lo mais eficaz através de uma brincadeira divertida.

Palavras-chaves: Grupo sanguíneo, antígenos, anticorpo.

igoroabreu-@hotmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Educação Física Escolar, atividade física e qualidade de vida: a visão de alunos universitários

RIBEIRO, P. F. E.; SEVERINO, C. D.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ.

Percebe-se que muitos jovens não conseguem atingir níveis aceitáveis de atividade física, sendo assim considerados sedentários, com diminuição dessa prática entre o fim da adolescência e o início da fase adulta se apresentando de forma mais evidente. Como tal, a presente pesquisa pretendeu investigar a percepção da disciplina Educação Física como agente promotor de hábitos de atividades físicas e as possíveis causas dos baixos níveis de sua prática. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva e para a coleta de dados utilizou-se um questionário com questões fechadas, contendo indagações que privilegiem as opiniões dos sujeitos acerca do tema proposto. Verificou-se que o nível de participação das aulas de Educação Física é decrescente ao longo da vida acadêmica, bem como o sentimento positivo em relação a elas, sendo que esse comportamento pode ser influenciado, também, pela metodologia empregada pelos docentes quanto ao desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Palavras-chave: Educação física; atividade física; qualidade de vida.

claudiodelunardo@gmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Estudo da correlação de massa corporal e da força isométrica em estudantes 3º. ano do ensino médio do colégio estadual Antonina Ramos Freire de Resende-RJ

KLEIN, C. M.O; SILVA, J.C. P. L.

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda- RJ

A prática de exercícios é amplamente difundida, tendo como objetivo a melhora da capacidade de execução das tarefas diárias, onde a força é considerada fator primordial, sendo o uso do treinamento com sobrecarga necessário e onde se observa momentos de isometria, quando o indivíduo tem dificuldade para sair do ponto de inércia. Para avaliar a Força Isométrica (FI) utilizamos o teste de força de sustentação de membros superiores (EUROFIT, 1982). O objetivo de nosso estudo foi determinar se existe correlação entre a FI e a massa corporal (MC). Este estudo se trata de uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa e caráter descritivo-exploratório (CAAE 44516215.6.0000.5237). A amostra se constituiu de 33 estudantes do 3º. ano do ensino médio de uma escola pública de Resende-RJ, sendo 16 do sexo masculino e 17 do sexo feminino, com MC média de $65,86 \pm 11,28$ e de $58,01 \pm 8,06$ kg respectivamente. Os resultados médios para o teste de FI de MMSS foram de $32,26 \pm 18,32$ segundos para os homens e de $4,09 \pm 4,28$ para as mulheres. Para se determinar se há correlação entre a MC e a força estática utilizamos o teste de correlação de Pearson através do SPSS 20.0 for Windows, onde os resultados indicaram uma correlação significativa moderada entre as mulheres ($r = 0,503$), não ocorrendo o mesmo entre os homens ($r = 0,389$). Os resultados encontrados indicam que a FI nas mulheres apresenta variações de acordo com a MC, estando então sujeitas ao aumento de massa corporal como fator de influencia na realização de atividades que requeiram a sustentação de seu próprio peso corporal, o que ocorre nos homens. Fatores como a maior massa magra pode ser fator importante neste achado, visto que os homens tendem a apresentar aumento de massa muscular por razões que envolvem maior liberação de hormônios relacionados ao aumento desta e por consequência o aumento da força, como a testosterona.

Palavras-chave: Força isométrica; gênero; aptidão física.

carlosmarceloklein@gmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Inclusão social na Educação Física Escolar: práticas voltadas para pessoas com TDAH

OLIVEIRA, I. R. S.; BARCELOS, L. B. A.; SILVA, A. C. S.; BENTO, J. S. S.; SILVA, J. G.; MORAES, M. A. R.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

Em um colégio onde estão sendo desenvolvidas atividades do PIBID/UniFOA/CAPES por alunos do Curso de Educação Física (EF) do UniFOA, percebeu-se que nas aulas resistência em relação à aceitação de um aluno com TDAH. Entende-se que o processo de inclusão nas escolas regulares vem sendo trabalhado, no entanto, ainda há barreiras em relação a valores cristalizados e naturalizados socialmente e a EF ainda é concebida como celeiro de corpos fortes, ágeis e perfeitos, perpetuando valores excludentes. Assim, propõe-se que nas aulas de EF os recursos didático-metodológicos inclusivos sejam implementados a partir de: desafios provocados por essa inovação; ações no sentido de efetivá-la nas turmas escolares, incluindo a formação docente; perspectivas que se abrem à educação escolar, a partir da implementação de projetos inclusivos (MANTOAN, 2003). É preciso repensar sobre o ato de planejar, pois para Mantoan (2006) o planejamento de caráter inclusivo são propostas de atividades abertas e diversificadas que abordam diferentes níveis de compressão e desempenho dos alunos. Diante do exposto, o principal objetivo deste estudo é propor atividades significativas nas aulas de EF voltadas para pessoas com TDAH com o intuito de favorecer o processo de relação interpessoal e, conseqüentemente, a aprendizagem. Para tal, propõe-se: descrever os valores que são inerentes à história da EF e estão articulados ao processo de inclusão/exclusão social; definir e caracterizar o TDAH, identificando as necessidades dos alunos; apresentar propostas de intervenção pedagógicas da EF escolar que promovam a inclusão de alunos com TDAH. Este estudo qualitativo do tipo etnográfico (ANDRÉ, 2005) que está em andamento, seguiu as etapas: leitura e debate acerca da inclusão escolar e TDAH; planejamento de caráter inclusivo, utilizando conteúdo do currículo mínimo: atividades rítmicas e expressivas e desportos; aplicação das atividades no 6º ano do referido colégio, de forma diversificada - em duplas, em grupo. A proposta inicial não obteve êxito, pois, a interação social não se deu da forma esperada. Pretende-se, na continuidade do estudo, avaliar as fragilidades que não contribuíram para a desconstrução do processo de naturalização do preconceito.

Palavras-chave: Educação física escolar, inclusão social, Pibid, TDAH.

ivanete.oliveira@foa.org.br

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



O ensino da Educação Física: a representação social dos docentes a partir dos alunos e suas expectativas

COSTA, L. R. A.; PEREIRA, A.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

O estudo das representações sociais considera como se engendram e operam os sistemas de orientação que utilizamos para interpretar e pensar a realidade no contexto dos acontecimentos cotidianos, sobretudo os modos de representação de pessoas e grupos. Na realidade esse estudo emerge da própria Teoria das Representações Sociais que possui dois processos complementares, a saber: Objetivação e ancoragem. A análise desses processos permite ao pesquisador compreender como o sistema cognitivo interfere na esfera social e como essa esfera interfere na elaboração cognitiva dos indivíduos. Neste sentido, ao considerarmos o ambiente escolar como um espaço de convívio social e construção de saberes, podemos inferir que a relação professor-aluno se torna mediada por códigos, regras, normas, valores, símbolos que estão para além da imediata liberdade opinativa dos sujeitos. São, na verdade, construções histórico-sociais intermediadas por estruturas formais e informais que podem imprimir nos sujeitos padrões de pensamento e, por conseguinte, padrões comportamentais. Contudo, ao enunciarmos a relação professor-aluno, delimitamos, para efeito de nossa pesquisa, aquela que ocorre no universo dos docentes de Educação Física e de seus alunos. Assim, compreender como a representação social do docente de educação física interfere na relação professor-aluno tem por objetivo a proposição de estratégias de ação docente de modo que sejam potencializados os itens que favorecem a relação frente aos objetivos que o professor deve atingir junto aos discentes. Para tornar essa pesquisa possível adotou-se como metodologia a Revisão Integrativa como método de verificação do estado da questão. Como resultado parcial a pesquisa aponta que existe uma forte expectativa dos discentes em relação ao professor de educação física e, dessa maneira, pode-se pensar como o professor pode tornar essa expectativa positiva meio de tornar o alcance dos objetivos de seu trabalho possível, o que pode indicar a força participativa de ambos os sujeitos na construção e reconstrução das próprias realidades sociais escolares.

Palavras-chave: Representação social; docente; discente; escola.

luanrosetolato@yahoo.com.br



O professor de Educação Física e a Síndrome de Osgood-Schlatter: identificando os primeiros sintomas

SOUZA , D. J. S.; ELIAS, C. V. P.; KLEIN, C. M. O.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

O objetivo de nosso estudo foi de identificar como o profissional de Educação Física pode lidar com crianças diagnosticadas com a SÍNDROME DE OSGOOD-SCHLATTER nas aulas de Educação Física, de forma que auxilie na prevenção e no tratamento dos alunos. Este estudo se trata de uma revisão de literatura, de cunho descritivo, sendo realizado através de pesquisas em livros, periódicos, artigos e mídia eletrônica que abordem o tema em questão. A Síndrome de Osgood-Schlatter se caracteriza como uma doença do sistema músculo-esquelético, que apresenta como sintoma dor acentuada na região da tuberosidade tibial, especialmente quando existe a maior exigência da contração do músculo quadríceps. De elevada incidência em adolescentes, ocorrendo geralmente em meninas com idade entre 8 e 13 anos e nos meninos de 10 a 15 anos, fase esta quando se evidencia um crescimento acelerado dos ossos longos, o que leva a maior tensão sobre o tendão da patela (GOMES et al.,2009).A síndrome de Osgood-Schlatter(O-S), descrita em 1903, corresponde a uma avulsão e fragmentação parcial do tubérculo tibial, se caracterizando por aumento desta estrutura, apresentando calor local, dor e edema. Esta doença afeta geralmente adolescentes de ambos os sexos, no período da puberdade ou fase de estirão do crescimento (LUCENA, 2010). Ainda não estão esclarecidos os fatores etiológicos da Síndrome O-S, sendo que, segundo Herbert et al. (2003 apud FRANCO, 2005), existe a teoria de que esta “doença seja uma necrose avascular ou osteocondrose, sem comprovação em estudos histopatológicos definitivos ou convincentes”. O autor se refere ao surgimento de uma isquemia localizada, levando à necrose óssea, fragmentação ou mesmo microfraturas no núcleo de crescimento da tuberosidade anterior da tíbia. A atividade física praticada por crianças e adolescentes proporciona inúmeros benefícios que vão desde o estímulo ao crescimento e desenvolvimento ósseo muscular até a prevenção de doenças crônicas hipertensão arterial e obesidade. Além dos aspectos relacionados ao desenvolvimento físico, a atividade física propicia aos seus praticantes a oportunidade de socialização. Embora haja aspectos positivos, a atividade física quando não realizada de forma adequada, ou seja, fora dos parâmetros de idade, de desenvolvimento motor e de uma maneira saudável pode ocorrer o risco de surgimento de lesões. (ALVES; LIMA, 2008)

Palavras-chave: Síndrome de Osgood-Schlatter;lesões em alunos; educação física.

Deivid.jhonatas@gmail.com, cayo.pr@gmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



O uso de vídeo sobre Fermentação Homolática como auxílio do aprendizado

MELLO, G. L. C.; ASSUNÇÃO, M. E. D. D.; SILVA, M. O.; GONÇALVES, K. J.;
SANTOS, P. P. S.; RODRIGUES, G. P.; AZEVEDO, I. C. P.; PEREIRA, C. A. S.

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

A disciplina de Bioquímica dos micro-organismos do curso Ciências Biológicas - Bacharelado nos permite conhecer diversas vias metabólicas presentes nas células microbianas. A fermentação é um processo bioquímico que normalmente acontece em ambientes com pouca ou nenhuma quantidade de oxigênio. A fermentação homolática, pode ocorrer em função da via EM (*Emden-Meyerhof*), que consiste em transformar a glicose em ácido pirúvico, a partir de uma bactéria como, por exemplo, o *Lactobacillus*. Posteriormente, o ácido pirúvico será transformado em ácido láctico, com a participação da enzima lactato desidrogenase, gerando assim um saldo de duas moléculas de lactato. Pelo fato de não haver a presença de oxigênio, o piruvato será o próprio acceptor final dos elétrons. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um vídeo de animação que apresente claramente como ocorre esse processo de fermentação homolática. Devido ao fato do tema abordado ser bastante abstrato, estamos propondo uma atividade lúdica que possibilite uma maior facilidade no aprendizado e compreensão do assunto e, para isso, iremos mostrar passo a passo todos os detalhes deste processo, que será exibido através de um vídeo, no qual apresentaremos uma sequência de fotos que seguirão de acordo com a via, começando com a glicose até o produto final, o ácido láctico. Essa via será desenvolvida na forma de uma maquete realizada com material de EVA, de modo que colocaremos enzimas e substratos dispostos em plaquinhas, e utilizaremos variados tipos de cores para que fique fácil diferenciar as diversas enzimas, diversos substratos e o produto final. Após a confecção dos vídeos, esperamos que os alunos possam aprimorar os estudos acerca do tema fermentação homolática e elevar seus conhecimentos na área biotecnológica da bioquímica dos micro-organismos.

Palavras-chave: Bioquímica dos micro-organismos; fermentação homolática; via Emden- Meyerhof; lactobacillus; lúdico.

duda_duzzi@hotmail.com



Os efeitos do treinamento resistido em mulheres portadoras da *Diabetes mellitus*

MOREIRA, L. M.; SILVA, C. W. E FERREIRA JUNIOR, D. A.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda – RJ

A *Diabetes Mellitus* (DM) é uma doença de ordem metabólica, caracterizada pela ocorrência de níveis elevados de glicose no sangue (hiperglicemia) resultante tanto da produção inadequada de insulina pelo pâncreas, como da incapacidade da insulina facilitar o transporte da glicose até o interior das células, ou ambos os fatores. A DM aumenta o risco de doença arterial coronariana, doença cerebrovascular e acidente vascular encefálico, hipertensão, a obesidade e o diabetes podem estar ligados por meio da via comum de níveis elevados de insulina no sangue ou a célula-alvo que passam a oferecer resistência a esse hormônio. Contudo, ao que parece a obesidade é o gatilho disparador do processo. Com relação ao transporte de glicose para o interior da célula, sabe-se que o exercício físico aumenta a velocidade com que a glicose deixa o sangue. Dessa maneira, o exercício tem sido visto como uma parte útil do tratamento para manter o controle da glicemia do diabético. O presente estudo descritivo de cunho bibliográfico tem como objetivo identificar os efeitos do treinamento resistido em mulheres portadoras de DMII através da análise de estudos produzidos acerca desse tema. Dentre os principais resultados encontrados destacamos que em praticamente todos os autores consultados percebem-se os efeitos positivos do exercício físico de forma geral sobre os indicadores de aptidão física como IMC, Pressão Arterial, FC, Lipoproteínas e a Glicemia. De acordo com a dinâmica da patologia, alterações na composição corporal e conseqüentemente sobre outros indicadores metabólicos tem influência direta sobre os valores de glicemia. Parece que a combinação entre exercícios aeróbios e exercícios resistidos é positiva para a redução da Glicemia em mulheres diabéticas e que a frequência semanal e tempo total de exposição exercem influência direta na magnitude das respostas crônicas ao exercício físico.

Palavras-chave: Exercícios resistidos; diabetes mellitus; mulheres.

lucasmaciliomoreira@hotmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Possibilidades inclusivas mediante práticas esportivas: reflexões para Intervenção Pibidiana

OLIVEIRA, I. R. S.; BELLEZA, M. O. R.; RODRIGUES, E. N.; VILELA, J. S.; SOUSA,
M. C. M. B.; SILVA, R. R.; BOTELHO, M. O.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

O Colégio Estadual Célio Barbosa Anchite (CECBA), situado em Pinheiral-RJ, é participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UniFOA/CAPES), têm como principais atores um supervisor – Professor da Educação Básica – e cinco bolsistas - estudantes do Curso de Educação Física Licenciatura do UniFOA. Esse grupo acompanha o desenvolvimento das aulas de Educação Física (EF) dos alunos do Curso Normal do referido colégio, apreendendo as implicações que interferem na aprendizagem dos mesmos de Educação Física nesse contexto. Atualmente, discute-se formas de inclusão plena de alunos com deficiência nas aulas de EF por meio da vivência de esportes apropriados. Nesse sentido, entende-se que para promover debates sobre a inclusão/exclusão é essencial trabalhar com estudantes do Ensino Médio os esportes com regras oficiais e, posteriormente, de forma apropriada para pessoas com deficiências. Infere-se que por meio desta proposta didático-metodológica será possível minimizar preconceitos e estigmas sociais em relação à deficiência. O principal objetivo deste estudo é promover a educação inclusiva mediante a intervenção Pibidiana por meio de práticas esportivas. Para tal, propõe-se: apresentar a Educação Física Escolar no contexto atual; discutir os valores inclusivos e excludentes atrelados à prática esportiva do voleibol e do atletismo; propor práticas esportivas por meio de atividades realizadas no Pibid. A pesquisa encontra-se em andamento e utiliza como metodologia o estudo de caso articulado aos pressupostos da etnografia (ANDRÉ, 2005). Foram definidas as seguintes etapas: i) leitura e debate de artigos sobre a transformação didático pedagógica do esporte (KUNZ, 2001); ii) planejamento para intervenção na dinâmica das aulas para que os pibidianos possam relacionar os conhecimentos pedagógicos com a prática escolar; iii) aplicação do planejamento, explorando as atividades primeiro de maneira convencional e depois diversificada em formato de vôlei sentado e atletismo para cego. A partir da aplicação da proposta foi possível tecer as seguintes considerações iniciais: experiência positiva em relação à empatia, reflexão sobre os valores e exterminação do preconceito.

Palavras-chave: Educação física escolar; inclusão; Pibid; práticas esportivas.

ivanete.oliveira@foa.org.br

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Práticas corporais na formação de professores: vivências de atividades esportivas inclusivas

OLIVEIRA, I. R. S.; BELLEZA, M. O. R.; GONÇALVES, H. S. B.; REZENDE, I. S. R.;
MATOS, J. S. P.; JOVENAL, T. S.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

As formas de interação social com as pessoas com deficiência (PCD) sofreram intensas modificações, transpondo a visão negativa do paradigma médico, que focava as limitações, para a visão social, focada nas potencialidades e autonomia. Nessa perspectiva, os professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental precisam pautar suas atividades em princípios de aceitação e valorização de diferenças. Assim, diante do interesse dos normalistas pela Paralimpíadas 2016, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UNIFOA/CAPES) que acompanham as aulas de Educação Física (EF) do Curso Normal do Colégio Estadual Célio Barbosa Anchte (CECBA), Pinheiral-RJ, decidiram debater sobre os valores que possibilitam compreender o processo de inclusão. O esporte paraolímpico, manifestação da cultura corporal que utiliza regras e materiais apropriados, ampliam a inclusão social e inserção universal (MARQUES, 2014). Dentre as atividades que compõem o leque de modalidades, há aquelas que derivam do esporte convencional, como judô para cegos, e as que têm especificidades para as PCD, como goalball. Diante do exposto, o principal objetivo deste estudo é propor atividades esportivas inclusivas que contribuam com a formação dos docentes. Para tal, pretende-se: compreender os valores que envolvem a paralimpíadas; debater a inclusão, diferenciando os esportes convencionais dos apropriados para PCD; definir diretrizes inclusivas para trabalhar os conteúdos do Ensino Fundamental. A pesquisa em andamento constitui um estudo de caso qualitativo, similar aos estudos do tipo etnográfico (ANDRÉ, 2005). Já foram realizadas as etapas: leitura de artigos relativos às transformações didático-pedagógicas do esporte (KUNZ, 2001); elaboração de planejamento que possibilitasse aos pibidianos a vivência e a aplicação do conhecimento, contribuindo com sua formação; aplicação do planejamento, trabalhando o conteúdo situado historicamente e refletindo sobre a vivência corporal do aluno nas práticas de judô para cegos e goalball. A partir das aplicações das atividades foram realizadas reflexões significativamente positivas em

Palavras-chave: Esporte; formação de professores; inclusão escolar.

ivanete.oliveira@foa.org.br



Práticas corporais na formação de professores: vivências de atividades esportivas inclusivas mediante a Intervenção Pibidiana

OLIVEIRA, I. R. S.; BELLEZA, M. O. R.; GONÇALVES, H. S. B.; REZENDE, I. S. R.;
MATOS, J. S. P.; JOVENAL, T. S.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) acompanha as aulas de Educação Física do Curso Normal do Colégio Estadual Célio Barbosa Anchte, situado na cidade de Pinheiral – RJ. Diante do fato do Brasil ser a sede das Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016 e os alunos pouco conhecerem sobre esportes adaptados, é de grande importância desenvolver um programa que trabalhe esportes de inclusão. O programa é composto por um supervisor, professor da Educação Básica, e quatro bolsistas - estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física do UniFOA. Trabalhar o impacto das Olimpíadas e Paralimpíadas nas aulas, e propor atividades esportivas inclusivas são de grande importância na conscientização e formação de professores do Curso Normal. Por isso escolhemos debater a inclusão, destacando a diferença entre os esportes normais e os adaptados, utilizando o judô para cegos e o goalball. Trabalhar a questão da inclusão como opção de conteúdo pedagógico é muito relevante, pois como serão futuras professoras, há possibilidade de trabalharem com alunos com necessidades especiais. Optou-se por um estudo de caso, similares aos estudos do tipo etnográfico (ANDRÉ, 2005), de natureza qualitativa, que se encontra em andamento. Foram propostas as seguintes etapas: I) leitura de artigos relativo as transformações didático pedagógicas do esporte (KUNZ, 2001) II) elaboração de um planejamento que possibilitasse aos pibidianos a vivência e a aplicação do conhecimentos adquiridos, de forma orientada, contribuindo em sua formação em relação aos esportes escolares III) aplicação dos planejamentos, trabalhando o conteúdo de forma teórica possibilitando ao aluno momentos de conhecimento histórico e de reflexão sobre as atividades propostas (judô para cegos e goalboll) e posteriormente iniciando as atividades praticas possibilitando a vivencia corporal do aluno. A partir dar aplicações das atividades propostas podemos apontar como significativas considerações iniciais: reflexões positivas e conscientização, durante e posteriormente as aulas aplicadas, em relação a inclusão e aos esportes trabalhados, aquisição de conhecimento das formas como são praticadas as atividades adaptadas.

Palavras-chave: Esporte escolar; formação de professores; inclusão; PIBID.

ivanete.oliveira@foa.org.br



Proposta de desenvolvimento de atividade lúdica para o auxílio ao estudo de Paleontologia nas escolas

SANTORO, T. N.; PEREIRA, C. A. S.; ALBUQUERQUE, G. G.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

A Paleontologia, que tem como alvo o estudo dos fósseis, é um tema dentro das Ciências que demanda conhecimentos principalmente das áreas de Biologia e Geologia e tem grande importância para o entendimento de diversos assuntos, como por exemplo a Evolução, a Bioestratigrafia e a Filogenia. Isso acaba por tornar imprescindível a inserção do assunto de maneira mais abrangente nas escolas, já que pode fornecer aos estudantes a base necessária para futuros conhecimentos em áreas dentro da Biologia e das Ciências. Atualmente, o tema é abordado muito superficialmente nas instituições de ensino básico, limitando-o a estudos sobre a origem da Terra e os dinossauros. Esse fato acaba por omitir a verdadeira complexidade que envolve a Paleontologia e a abrangência de assuntos em torno dela que podem ser abordados nas salas de aula. As atividades lúdicas, além de estimularem o aprendizado nas escolas e promoverem interação entre os próprios alunos e entre estes com o professor, facilitam a fixação e entendimento do conteúdo. Em assuntos mais complexos, essas atividades acabam facilitando a compreensão e estimulando o interesse dos estudantes, principalmente porque usam uma linguagem comum ao público-alvo e de uma forma dinâmica acabam por entrar em um universo que os jovens normalmente já estão acostumados: o universo dos jogos. Embora os estudos científicos paleontológicos tenham ganhado força nos últimos anos, o assunto ainda é pouco abordado nas escolas e entre a população em geral. Com o desenvolvimento de atividades lúdicas é possível que o ensino da disciplina de Paleontologia se desenvolva, tornando-a mais expressiva nas escolas e fazendo com que o tema se dissipe tanto neste ambiente como fora dele, não limitando-o a estudos científicos e universitários. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é propor um jogo educativo na área de Paleontologia para facilitar a compreensão do tema entre alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II. A atividade proposta é um jogo de tabuleiro, confeccionado de acordo com a escala de tempo geológico, em que, para avançar no jogo, os alunos deverão responder corretamente às perguntas contidas nas cartas sobre o tema. Assim, chega-se mais próximo do tempo atual e, conseqüentemente, da vitória, o grupo de jogadores que obtiver mais respostas corretas. A fim de se avaliar a eficiência da atividade, é possível desenvolver questionários com perguntas básicas sobre o tema antes e depois da aplicação do jogo. Além das perguntas sobre o tema, é possível também inserir nos questionários questões acerca da opinião dos alunos em relação às atividades lúdicas. É esperado que, com o desenvolvimento da atividade em sala de aula, os alunos possam compreender melhor o tema estudado como uma maneira de reforçar as explicações teóricas do professor, além de interagirem de forma dinâmica e descontraída com os colegas de classe e o próprio docente.

Palavras-chave: Atividade lúdica; escola; paleontologia.

taisantoro@hotmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Oezio Galotti
Três Poços



Sala Verde Paraíba do Sul: avanços e perspectivas

SANTOS, A. P. O.; PEREIRA, A. C. C.; BANDEIRA, C. F.; GOULART, S. A. S.;
GURGEL JÚNIOR, F. J.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

O artigo em tela tem por objetivo informar o processo de criação da Sala Verde Paraíba do Sul instalada nas dependências de um Centro Universitário localizado em Volta Redonda/RJ, suas peculiaridades, fragilidades e potencialidades, bem como elencar as atividades desenvolvidas pela mesma desde o início de suas atividades até os dias atuais, destacando os projetos de educação ambiental de caráter formal e não-formal em curso e aqueles concretizados que se consubstanciam em palestras, oficinas, participação em eventos, seminários, visitas orientadas, reuniões de trabalho, cooperação com órgãos públicos, instituições de ensino, capacitação para discentes e docentes da instituição, produção de material didático, etc. Pretende-se também destacar a importância da mesma como espaço socioambiental privilegiado para a difusão da Educação Ambiental na região Sul Fluminense, cidade e adjacências e seu papel auxiliar na formação acadêmica dos alunos dos cursos de graduação em Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Ciências Biológicas, Design e Sistemas de Informação da instituição de ensino que participam efetivamente das ações desenvolvidas pela Sala Verde Paraíba do Sul. A pesquisa visa supletivamente aferir se a sala verde em questão tem atingido seus objetivos maiores conforme especificado no edital do Departamento de Educação Ambiental subordinado ao Ministério do Meio Ambiente como *locus* socioambiental que além do acesso à informação, ofereça a possibilidade de reflexão e construção do pensamento/ação ambiental e perspectivas para um futuro mais sustentável ambientalmente com a parceria da mesma com outras instituições de ensino, órgãos ambientais, Secretarias Municipais de Educação dos municípios da região, organizações não-governamentais de defesa do meio ambiente, empresas, associações de moradores e demais instituições interessadas.

Palavras-chave: Sala Verde Paraíba do Sul; Educação Ambiental; Volta Redonda; Sustentabilidade Ambiental.

gurgel.jr@gmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Educação Física Escolar e a construção da imagem da mulher: Produção ou reprodução?

GOMES, D. DA S.; PEREIRA, A.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

Durante muitos séculos o estudo acerca do corpo foi objeto de investigação por parte dos filósofos e o tratamento a ele endereçado esteve relegado às suas relações com a psique (consciência). Essas investigações propuseram modos diferenciados de se abordar a dimensão corporal, ora valorizando o corpo e os sentidos, ora negativando sua importância. Contudo, uma outra dimensão subjacente à expressão do corpo emergiu na idade contemporânea, estamos nos referindo àquela que identificaria corpo e gênero. Essa abordagem parte de uma evidência, a de que haveria a emergente participação das mulheres nas esferas de poder social, uma novidade em termos históricos, sobretudo por sabermos que as sociedades, de modo geral, tenderiam a ser marcadas pelo patriarcalismo. A área de Educação não seria diferente, nela, os problemas relativos às relações de gênero, às relações dos corpos, as relações de poder e os problemas relativos à subordinação não podem ser reduzidos ao senso comum, o que significa que uma investigação mais apropriada se torna necessária e, quando nos detemos nessa tarefa, a primeira atitude investigativa é verificar o estado da questão. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objeto de análise a questão do gênero e educação e, mais propriamente, como essa questão estaria refletida na Educação Física Escolar. Em outros termos poderíamos enunciar nosso problema da seguinte forma: Qual o papel da Educação Física Escolar quanto ao questionamento sobre a produção ou a reprodução do estereótipo que estaria presente nas bases da relação dos sexos, em que o masculino poderia subordinar o feminino? Ou, em outras palavras, em que consistiria a subordinação da mulher em relação ao homem no espaço formal de Educação? A literatura científica aponta que as questões relativas ao gênero são subjacentes ao trato dado por docentes na condução das atividades pedagógicas da Educação Física Escolar. Assim, os apontamentos indicados pela literatura, nos coloca na perspectiva de adotarmos a revisão bibliográfica como o modo de identificarmos o estado da questão a partir de artigos e periódicos que tenham por temática a relação de gênero, sua hierarquia, os processos de empoderamento e a definição dos papéis presentes no espaço escolar em que atua a educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; gênero; subordinação; mulher

deboragomes1992@hotmail.com



A subutilização da luta como conteúdo da Educação Física Escolar

COSTA, E.L.S; VILELA, S.H.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

As lutas estão presentes em nossa sociedade desde o princípio da civilização. Há registros que indicam seu surgimento nos povos orientais há aproximadamente 5.000 A.C. Isto é compreensível por se tratar de uma ação construída socioculturalmente que ao decorrer dos tempos foi adquirindo novas formas. Por isso a luta como conteúdo da Educação Física escolar (EF_e) é uma importante ferramenta que inclusive já é preconizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da área, para a formação holística (integral) do jovem quanto cidadão. O problema que orienta este trabalho é que este conteúdo está sendo subutilizada na educação básica, e deveria ocupar um lugar mais expressivo entre os conteúdos abordados na escola. Segundo alguns autores um trabalho mais efetivo com este conteúdo na EF_e não acontece por um caráter deficitário na formação do professor desta área ou ainda pela carência de material que possa imbuir conteúdos pedagógicos do tema e não se limitem apenas à descrição técnica dos movimentos basilares. Nosso objetivo com esse trabalho é apresentar as lutas como um conteúdo possível e relevante na formação do sujeito crítico e participativo atuante no século XXI. Para isso, estamos lançando mão de uma pesquisa teórico conceitual de corte transversal, onde trabalhamos, primeiramente com as leis que regem a educação formal e a formação do professor de educação física para mostrar defender que a área abarca tal assunto em sua formação. Em seguida estamos utilizando os Parâmetros Curriculares (PCNs) da Educação Física para substanciar nosso posicionamento quanto à proposta de reforço e ampliação da luta como informação e formação pedagógicas na formação humana. Neste atual momento em que a pesquisa está podemos afirmar que as leis que regem a educação formal comportam o trabalho com este conteúdo. A formação dos professores de educação física prevê e oferece os conhecimentos necessários, não á um professor de lutas, mas a um professor de educação física que vai trabalhar com o tema na educação básica. No entanto, percebemos também que são poucos os trabalhos acadêmicos voltados a este tema especificamente, ou seja, as lutas na educação básica.

Palavras chave: Luta; Conteúdo; Educação Física Escolar

edmar.lscosta@hotmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Oezio Galotti
Três Poços



Aptidão cardiorrespiratória dos jogadores profissionais do Barra Mansa FC – 1ª. divisão do Estado do Rio de Janeiro- 2015

KLEIN, C.M.O. ¹⁻²; MARTINS, D. ²; SILVA, J. C. P. L.¹

1- UniFOA -Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda – RJ;
2-Barra Mansa FC, Barra Mansa - RJ

O jogo de futebol se caracteriza por ser praticado de forma intermitente, ou seja, alterando momentos de alta intensidade com outros de baixa e moderada intensidade, sendo caracterizado por fases de esforço e de repouso, onde a demanda fisiológica é multifatorial. As informações sobre o comportamento dos jogadores de futebol nos treinos e jogos estão associadas ao processo de avaliação das suas capacidades físicas a fim de se determinar as suas condições para que possam realizar suas ações em treinos e jogos visando uma maior eficiência desportiva, onde destacamos a Capacidade Cardiorrespiratória (VO₂ máx.). O objetivo deste estudo foi avaliar a aptidão cardiorrespiratória de jogadores profissionais da equipe do Barra Mansa FC, na fase inicial do treinamento para a disputa do Campeonato Carioca da 1ª divisão de 2015. A amostra foi constituída de 18 jogadores de futebol, do sexo masculino, da categoria profissional, faixa etária média de 23 anos, massa corporal (66,5 ± 10,6 kg) e estatura (178,1 ± 6,69 cm). Para avaliar o VO₂ máx. foi realizado o Yo-Yo Test, onde foi encontrado valores médios de 56,95 ± 2,57 ml/kg/min, sendo este valor considerado como BOM para idade e gênero em tabela de referência, no entanto ao se analisar este resultado com tabela proposta por Barros *et al.*(1998), a qual se refere a uma base de referencia para jogadores de futebol profissional, a amostra se encontra em um nível REGULAR. Estudos mais recentes apresentam que os valores do VO₂ máx de jogadores de futebol devem estar entre 50-66 ml/kg/min. Podemos concluir então que a amostra em questão se insere dentro dos padrões considerados como normais para início de temporada.

Palavras-chave: Futebol; Capacidade Cardiorrespiratória; Aptidão Física

carlosmarceloklein@gmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Oezio Galotti
Três Poços



As competições esportivas escolares e o aprendizado dos jogos esportivos coletivos

FERREIRA JUNIOR, D. A.; FARANI, E. I. V.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda – RJ

Dentre os conteúdos desenvolvidos pela Educação Física Escolar (EFE), está o esporte. Que deve ocupar-se de fatores como: O desenvolvimento de habilidades inerentes ao jogo; capacidades cognitivas como a de percepção, processamento e tomada de decisões; aplicação das habilidades e capacidades no contexto do jogo etc. Ensinar esportes a partir de um conceito não elitista não significa ensinar mal ou superficialmente. Não é intenção fazer apologia da formação de atletas ou seleção de talentos esportivos a partir das aulas de EF nas escolas, mas a manutenção dos objetivos determinados pela Lei de Diretrizes e bases da educação nacional - LDBEN 9394/96. Contudo, buscando legitimar as práticas da EFE a partir do ideal de apropriar-se de seus conteúdos e realmente colocá-los em pauta no cotidiano do processo pedagógico, a participação em competições escolares pode ser útil para oferecer aos discentes maior sentido ao processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de Esportes na EFE. Além de criar potencialmente um ambiente de motivação da participação e interesse nas práticas da EFE. O Objetivo principal deste estudo descritivo de revisão bibliográfica foi Pesquisar sobre a interferência das Competições Esportivas Escolares na percepção dos alunos e professores em relação ao processo de aprendizagem dos esportes na escola. Dentre os resultados encontrados destacamos que as competições escolares devem envolver toda a escola, todas as disciplinas e seus respectivos professores. Para a escolha dos esportes ou do sistema competitivo, deve levar em conta o contexto onde a escola está inserida, os anseios de todos os envolvidos no processo e o enfoque sobre os resultados deve ser multidisciplinar. A escola e a EF têm funções sociais a serem cumpridas e entendemos que qualquer conteúdo deve ser trabalhado em consonância com esses objetivos. Todavia, as competições, percebidas como parte integrante e indissolúvel do esporte e da escola igualmente devem buscar cumprir esse papel.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Competições e Esportes.

professordaniel_93@hotmail.com



Avaliação da aptidão física de estudantes do 1º. ano do ensino médio de escola pública – Resende-RJ

ANDRADE, V.S.; LAMIM, L. D.; KLEIN, C.M.O.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

Fonseca *et al.* (2010) apresentam em seu estudo alta prevalência de sedentarismo entre a população jovem, crianças e adolescentes, em nosso país, que está relacionada com a redução da prática de atividades físicas, o que determina baixos níveis de aptidão física. Associado a este fato e tido como um dos grandes fatores de risco encontra-se o aumento também dos níveis de obesidade, que podem levar a uma série de complicações de cunho fisiológico, psicológico e motor. A falta de atividade física é responsável por uma série de doenças conhecidas como doenças crônicas degenerativas de ordem neurológicas, cardiovasculares e metabólicas. Então se sugere que a prática regular de atividades físicas desde a mais tenra idade e ao longo de toda a vida possa atuar na prevenção destas patologias (MEREGE FILHO *et al.*, 2013). O objetivo de nosso estudo foi avaliar e analisar o nível de aptidão física e a composição corporal de alunos do ensino fundamental e médio de duas escolas da rede estadual do município de Resende-RJ, o Colégio Estadual Antonina Ramos Freire (CEARF) e o Colégio Estadual Oliveira Botelho (CEOB). Este estudo se trata de uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa e caráter descritivo-exploratório (CAAE 44516215.6.0000.5237), cuja amostra foi formada por alunos do sexo masculino das escolas CEOB (34 alunos, 14,88±0,81 anos) e CEARF (18 alunos, 16,11±0,76 anos) cursando o 1º. ano do Ensino Médio. Foram aplicados testes específicos, segundo Bateria de Testes da PROESP. As capacidades físicas avaliadas de acordo com seus respectivos testes: a capacidade aeróbica - Yo-Yo Test, a flexibilidade - Sentar e Alcançar, a RML - teste abdominal 1 minuto, a agilidade - teste quadrado. Os resultados foram analisados através de estatística descritiva (média e desvio padrão) e comparados com tabelas de referência para cada teste. Para efeito de se determinar qual o nível de aptidão física foi realizada a análise baseada em valores de escore z, padronizando os resultados de todos os testes, e o Teste t de *student* para determinar se existe diferença entre as escolas. De acordo com os resultados encontrados não houve diferença significativa entre as amostras.

Palavras-chave: Adolescentes; Aptidão física; Atividade Física; Sedentarismo

carlosmarceloklein@gmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Oezio Galotti
Três Poços



Avaliação da composição corporal em escolares (masculino) no município de Pinheiral/RJ

LINDOLPHO, F.H.G.; SILVA, C.P.L

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

A intervenção do professor de Educação Física na escola é consolidada por força da Lei e também pela propriedade educativa desta disciplina. O entendimento de Saúde como necessidade humana e prioridade para os governos, possibilita considerar ideias e ações para sua efetivação no espaço escolar. Trata-se de um estudo de campo e de nível descritivo (CAAE 50331215.1.00005237). O estudo objetivou comparar a média de dobras cutâneas de escolares com a média estabelecida para esta variável ($p < 0,05$). Foram avaliadas 44 crianças com idade entre 12 e 15 anos, todas do sexo masculino, matriculadas em duas escolas da rede pública municipal em pinheiral/RJ. O método utilizado foi a soma das dobras cutâneas (SDC) de tríceps (TR) e perna medial (PM). Os resultados mostraram que a SDC em nossa amostra foi de 27,5 mm contra 17,5 mm estabelecida para SDC em escolares. Foi comprovada diferença estatística ($p < 0,00$). Tal dado reforça a gravidade do acúmulo de gordura corporal subcutânea em crianças pela associação entre esta condição de sobrepeso/obesidade e respectivos agravos à saúde. Outro aspecto possível de ser registrado é a necessidade de o professor de Educação Física investir em avaliações desse tipo, no contexto escolar, sempre visando a adequação entre resultados desta ação com objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da escola.

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Composição Corporal.

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Educação Física Escolar: aprendendo com o movimento

CONCEIÇÃO, A. A. S.; VILELA, S.H.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

Pretendemos, através deste trabalho, demonstrar a importância da Educação Física escolar (EFE) na formação das crianças e jovens. Acreditamos que não seja necessário um vasto aprofundamento no assunto para perceber que a mesma se utiliza de conteúdos adequados e de uma metodologia que propõe contribuir para o desenvolvimento das crianças e jovens num contexto corporal de movimento. No entanto, a limitação intelectual de algumas pessoas ligadas diretamente à educação, não permite que vejam a importância desse componente curricular para o desenvolvimento das crianças. Exatamente por isso surgiu o problema que deu origem a essa pesquisa que é uma desvalorização velada que ainda ronda o dia a dia da Educação Física escolar, e que isso acontece por desconhecimento da importância do movimento humano para o desenvolvimento do sujeito. Para reverter esse quadro pretendemos contribuir, com esse trabalho, para a redução deste desconhecimento por parte de nossos pares na educação e do público em geral. Temos como objetivo discutir aqui algumas das possibilidades que podem ser alcançadas no desenvolvimento da criança e do jovem, com o aprendizado a partir do trabalho com a Educação Física escolar. A metodologia usada será uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, utilizando-se de livros, periódicos e artigos nacionais. Nossa hipótese é de que teremos um grande arsenal de informações incontestáveis que comprovarão a excelência que podem ter as aulas de Educação Física na educação básica, bastando para isso que o professor tenha o material e o espaço adequados. Até o momento foram apuradas algumas informações que confirmam nossa hipótese, principalmente no que diz respeito à formação social da criança e do jovem. Constatamos também que a possibilidade de uso de diferentes metodologias e o vasto conhecimento que pode ser explorado pela área são diferenciais perto das demais disciplinas escolares. Como sequência ao trabalho, estamos aprofundando os estudos no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo através do movimento humano.

Palavras-chave: Educação Física escolar; desenvolvimento humano; conteúdo.

dryca14-bn@hotmail.com



Interagindo o sistema ABO

ROCHA, J.M.F.S.; PAULA, T. L.; PEREIRA, C. A. S.

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

O jogo didático tem como objetivo ensino aprendizagem, que é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações e o que nos vamos desenvolver será sobre o sistema ABO, visando encontrar uma melhor forma de aprender brincando e proporcionar ao professor uma forma mais didática de passar esse conteúdo ao aluno. O sistema ABO compreende quatro grupos sanguíneos que são determinados grupo A, B, AB e O, e esse jogo será um tabuleiro onde dividiremos os alunos em dois grupos, ficará um grupo de cada lado e o tabuleiro ficará no meio, com a ajuda de um dado escolheremos quem irá começar a fazer a pergunta, daí com a ajuda de uma caixa contendo as perguntas eles irão tirar e fazer uma pergunta para o outro grupo e conferir a resposta certa no tabuleiro, essas perguntas deverão ser encaixadas no lugar correspondente com as respostas, marcará então o ponto aquele que acertar, caso o grupo não saiba a resposta poderá passar a pergunta para o grupo que fez a pergunta. Essa forma lúdica de trabalhar o assunto abordado fará com que os alunos entendam melhor as características herdadas de cada indivíduo. Para confecção desse jogo serão utilizados alguns materiais como papel kraft, fita, EVA em várias cores, caneta, cola instantânea para EVA, cola quente e tesoura. Esperamos ter um resultado satisfatório sendo uma forma alternativa de aprender sobre o sistema ABO, uma maneira diferente que aumentará o interesse pelo tema proposto. Para os jovens sair da rotina de textos, explicações e livros didáticos para um jogo que incentivará mais o aprendizado. Proporcionar ao indivíduo que está jogando, conhecimento de maneira gratificante, espontânea e criativa não deixando de ser significativa independente de quem o joga, deixando de lado os sistemas educacionais extremamente rígidos.

Palavras-chave: aprendizagem; didática; jogo.

jeninha_fortunato@yahoo.com.br, tatiliimap@hotmail.com

IV ENCONTRO DE LICENCIATURA E III SEMINÁRIO DO PIBID

30 e 31 de agosto de 2016
Campus Universitário Olegio Galotti
Três Poços



Intervenção em qualidade gramatical na produção de texto de universitários: trabalho com autocrítica de jornal

FONSECA, M.DA C.V. CARVALHO; R.M.DE. FERREIRA, J. R.; BENTO, J.S. DOS
S.; SILVA, J.A. DA; SOUZA, R.S.DE

UniFOA – Centro Univeritário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ.

Sabe-se que o curso superior exige dos alunos a produção de textos variados, em todas as matérias de suas matrizes. Entretanto, acontece um ponto de tensão de difícil tratamento, uma vez que, enquanto os professores se confrontam com a dificuldade de seus alunos na escrita culta da língua portuguesa, os discentes consideram um retrocesso voltar a conteúdos que deveriam, supõem, ter sido assunto resolvido no segundo grau. Acreditando que o esforço do aluno em superar dificuldades gera sua autonomia, e que o conhecimento se constrói socialmente, este artigo é um relato de experiência que objetivou trazer uma proposta de intervenção na qualidade gramatical dos textos de alunos do primeiro ano do curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA. O trabalho, feito em equipes, constituiu na redação de um projeto de pesquisa que previa a investigação de recortes da seção de autocrítica de um jornal e a categorização dos erros encontrados, visando identificar os pontos de maior incidência de erro. A partir disso, os grupos fizeram uma apresentação dos assuntos em sala de aula e, posteriormente, criaram um Manual Virtual de Gramática, para ser acessado por todos os alunos. A experiência está sendo detalhada em um Projeto de Iniciação Científica do Centro Universitário de Volta Redonda, e os resultados apontaram os problemas que merecem foco mais atento, por sua maior ocorrência. Desse modo, houve um tratamento de problemas de gramática e, paralelamente, a prática de um gênero acadêmico, o projeto. Outro resultado notado foi uma aproximação melhor de alunos que antes se dividiam em grupos bastante fechados.

Palavras-chave: Intervenção; qualidade gramatical; produção de texto acadêmico.

concyvf@uol.com.br



Ludicidade na educação infantil: estratégia preventiva de combate à obesidade

OLIVEIRA, I. R. S.; GONÇALVES, H. S. B.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

Galindo (2014) evidencia que a alimentação é o principal fator de obesidade em crianças e quando associado a fatores genéticos e a falta de atividade física intensifica o ganho de peso repentino dessa população. A autora afirma que esse fato têm impactos negativos na relação com o meio e na autoestima. Essa constatação possibilita compreender determinadas dificuldades de interação e aprendizagem relacionadas às dimensões interpessoal e física de alunos da Educação Infantil (EI) que apresentam obesidade/sobrepeso. Destaca-se que nesse nível de ensino, onde a Educação Física (EF) é componente curricular obrigatório, os aspectos lúdicos, geralmente estão articulados às atividades livres. Apesar dos momentos não diretivos serem importantes, infere-se que a atividade lúdica dirigida pode se potencializar como estratégia de prevenção dessa doença. Entende-se, assim, que a obesidade deve ser abordada nos cursos de formação de docentes para a Educação Básica (UNESCO, 2015). O objetivo deste estudo é apresentar a ludicidade como ferramenta de prevenção da obesidade infantil. Para tal, pretende-se conceituar e caracterizar obesidade; descrever as necessidades e características do aluno da EI; analisar as situações das aulas de EF em que a ludicidade pode ser direcionada ao combate da obesidade infantil. O estudo em andamento apoia-se na revisão bibliográfica descritiva, de cunho qualitativo e traz como primeiros resultados: a EF visa à saúde, lazer e socialização, criando motivação para um desempenho de atividades diárias; o professor de EF deve possibilitar a reflexão sobre a importância da atividade física e do movimento humano, para além do ambiente escolar; a prática pedagógica inclusiva da EF esbarra em históricas barreiras e pode contribuir para a erradicação de conceitos “melhor/pior”, “gordo/magro”, que potencializam a exclusão social; o lúdico é essencial, pois cria momentos que poderão gerar efeitos na aquisição de hábitos saudáveis e de atitudes não excludentes; as propostas didático-metodológicas devem possibilitar aprendizagens e avanços nas capacidades motoras da criança. Infere-se que a prática de atividade física oportunizará situações que favorecerão o desenvolvimento motor e a capacidade perceptiva, contribuindo para socialização e desconstrução de estigmas impostos pela sociedade.

Palavras-chave: educação física escolar; educação infantil; obesidade.

ivanete.oliveira@foa.org.br, hsbgoncalves@hotmail.com



O despertar da dança na escola em crianças de 4 a 6 anos por meio da Ludicidade do Ballet Clássico

ABREU, M. O.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

A dança pertence a uma das expressões culturais mais antigas existentes. Através de seu vocabulário e expressão corporal, ela alcançou uma abrangência enorme em diferentes partes do mundo. Apontando um vínculo direto com o tempo, emoção, comunicação, sentimento, espaço, ritmo e expressão (RANGEL, 2002). Assim, o presente trabalho busca analisar como o caráter lúdico ligado à dança, irá contribuir para que a criança desenvolva suas habilidades motoras, expresse suas emoções e facilite os movimentos específicos. A pesquisa será bibliográfica e exploratória. Tendo seus pressupostos teóricos fundamentados em autores como Santin (1994), Laban (1990), Gallahue (2005) e Rangel (2002), que compactuam de ideias semelhantes em relação à dança, desenvolvimento motor e ludicidade. O trabalho propõe a união da dança com o desenvolvimento motor infantil e o lúdico, com o intuito de conduzir a criança à dança de forma que o interesse de realizar as aulas partam da própria criança. Com a intenção de estimular a criatividade, a motivação, favorecer o desenvolvimento motor da criança de 4 a 6 anos e seu aperfeiçoamento de movimentos específicos sem que percam sua espontaneidade. A ludicidade contribui de maneira significativa para o desenvolvimento dos movimentos básicos e habilidades motoras fundamentais de forma mais prazerosa, ocasionando a participação ativa das crianças, em determinados situações no decorrer das aulas. Não se deve permitir que a criança perca sua espontaneidade por excesso de correção nas aulas de dança. Além de favorecer o desenvolvimento de experiências de comunicação, expressão, interpretação e criatividade através das atividades.

Palavras-chave: lúdico; dança; desenvolvimento motor; escola.

marianaabreu6@hotmail.com



Vídeo explicativo sobre Fermentação Etanólica por *Zymomonas mobilis*

BRAGA, J. G. B.; FERREIRA, I. P.; SANTOS, A. R. M.; SANTOS, I. A.; SANTOS, I. M.; VIMIEIRO, B. F.; PEREIRA, C. A. S.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - RJ

Atualmente muitos estudos ao redor do mundo vêm sendo realizados com o objetivo de redução de tempo nos processos fermentativos. No Brasil, toda a produção industrial de álcool é realizada utilizando leveduras como microrganismo da fermentação e pouco se conhece de outros microrganismos que produzam álcool a nível industrial. Algumas instituições vêm selecionando micro-organismos mais eficientes no processo de produção de álcool. As bactérias alcoólicas da espécie *Zymomonas mobilis* apresentam atributos tecnológicos que potencializam o seu emprego na fermentação alcoólica em escala industrial, pois possui habilidades promissoras de transformar açúcares em etanol e gás carbônico, em condições comparáveis àquelas exigidas pelas leveduras. A bactéria *Zymomonas mobilis* fermenta açúcares pela via Entner-Doudoroff e quando comparada com *Saccharomyces cerevisiae* apresenta absorção de açúcar e taxa de produção de etanol superior, bem como elevada tolerância a etanol. O etanol é o principal produto da fermentação de açúcares por *Zymomonas mobilis* quando glicose e frutose são utilizadas como fontes de carbono. Contudo, a bactéria *Zymomonas mobilis* tem despertado grande interesse, por seu metabolismo peculiar e por suas características no processo fermentativo para a produção de etanol. A bactéria *Zymomonas mobilis* é gram-negativa, não esporulante e móvel, anaeróbia facultativa, sendo que, algumas linhagens são obrigatoriamente anaeróbias. Essa bactéria na presença de carboidratos simples é capaz de produzir cerca de 1,9 mol de etanol por mol de glicose, com velocidade três a quatro vezes maior que *Saccharomyces cerevisiae*. Porém, esse rendimento diminui quando é utilizada a sacarose, um dissacarídeo, como fonte de carboidrato. Alguns autores associam essa diminuição com a formação de subprodutos. Durante a fermentação ocorre a formação de subprodutos como oligossacarídeos, sorbitol e compostos orgânicos voláteis como acetaldeído, gliceraldeído e ácido glicônico, que são considerados inibidores da fermentação alcoólica. Este projeto visa facilitar a compreensão, estimulando o ensino e aprendizagem dos alunos de ensino médio e até superior do processo de fermentação etanólica por meio de um vídeo explicativo, nesse vídeo serão utilizados modelos de isopor representando as estruturas químicas dos compostos que são utilizados como fonte de carboidratos e os produtos gerados dessa fermentação.

Palavras-chave: *Zymomonas mobilis*; Etanol; Entner-Doudoroff; fermentação; vídeo.

iago.pferreiravr@gmail.com